



portalbenews.com.br

REGIÃO NORDESTE Codeba consegue liminar e evita suspensão de atividades aduaneiras ▶ **p6**

ESTILO BE Superintendente de Relacionamento e Governança em Licitações da B3, Guilherme Peixoto fala de sua responsabilidade na condução de leilões ▶ **p10**



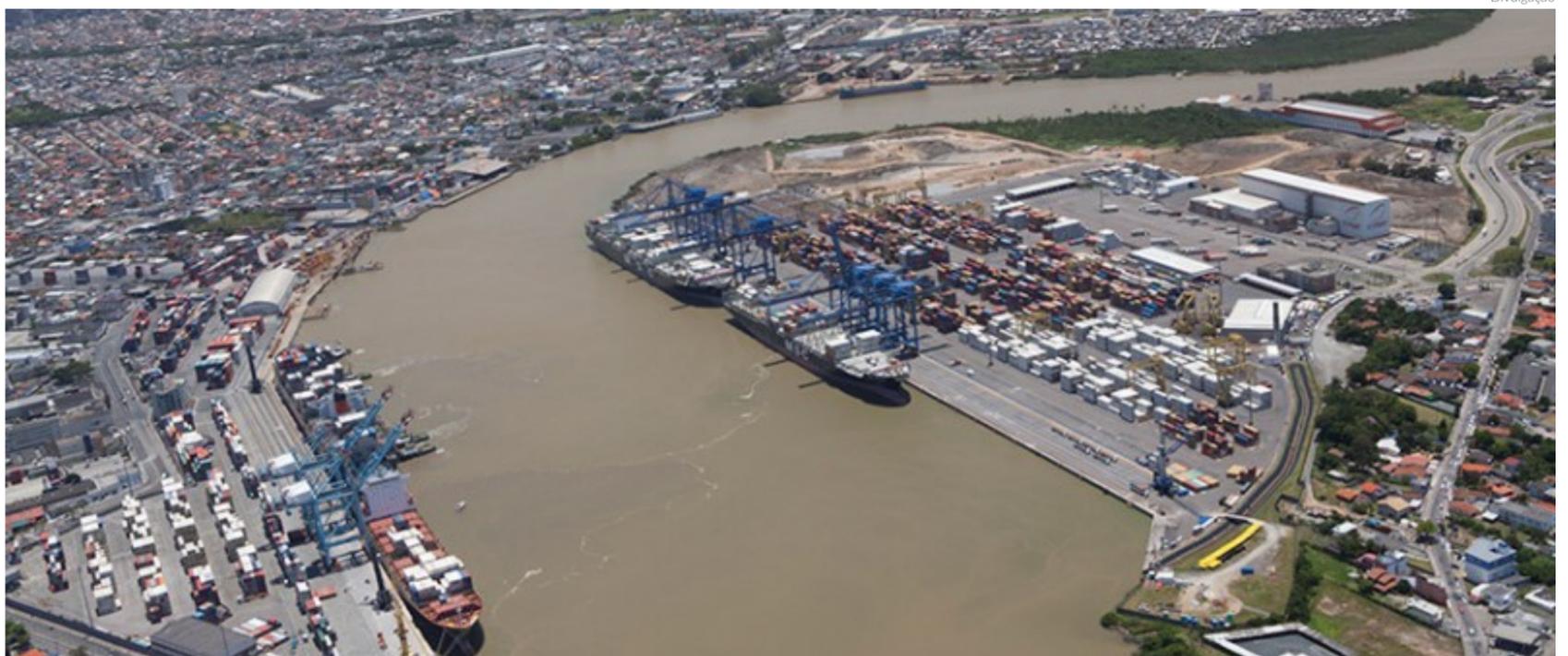
Eduardo Oliveira/MPor



Terminal de contêineres de R\$ 1,6 bi marca nova era em Suape

Ministro de Portos e governadora de Pernambuco lançam pedra fundamental da unidade da APM Terminals, que promete consolidar o estado como hub logístico ▶ **p3**

Divulgação



Câmara de Itajaí aprova criação de estatal para Autoridade Portuária ▶ p5

INFRAESG Evento debate estratégias sustentáveis para o futuro da infraestrutura brasileira ▶ **p4**

RIO GRANDE DO SUL Início da dragagem do Canal de Itapuã depende de condições climáticas ▶ **p5**

REGIÃO NORTE MPF questiona obras na BR-319 e reforça direitos das comunidades tradicionais ▶ **p7**

EDITORIAL

Suape decola

O lançamento da pedra fundamental do novo terminal de contêineres no Complexo Industrial Portuário de Suape, ocorrido nessa sexta-feira, dia 22, foi um momento histórico para Pernambuco e todo o Nordeste. A iniciativa, liderada pela APM Terminals, com um investimento inicial de R\$ 1,6 bilhão, promete um salto qualitativo na infraestrutura portuária da região e um sinal claro do potencial de crescimento econômico da região.

O novo terminal, com previsão de inauguração para 2026, trará inúmeros benefícios para o estado de Pernambuco e para o Brasil como um todo. A ampliação da capacidade de movimentação de contêineres em Suape permitirá que o porto se torne um hub logístico ainda mais importante, conectando o Nordeste ao mercado internacional e facilitando o escoamento da produção industrial e agrícola da região.

A escolha de Suape para receber esse investimento é estratégica. O porto possui uma localização privilegiada, com fácil acesso ao mercado consumidor do Nordeste e a importantes rotas marítimas. Além disso, o Governo Federal e o Governo de Pernambuco têm demonstrado um forte compromisso com o desenvolvimento da região, investindo em infraestrutura e em políticas públicas que estimulam o crescimento econômico.

A decisão da APM Terminals de construir um terminal totalmente eletrificado é um sinal claro do compromisso da empresa com a sustentabilidade. Ao reduzir as emissões de gases poluentes e a poluição hídrica, o novo terminal contribuirá para a preservação do meio ambiente e para a construção de um futuro mais sustentável.

É importante destacar que o novo terminal de contêineres de Suape faz parte de um plano mais amplo de desenvolvimento da infraestrutura portuária do Nordeste. A construção da ferrovia Transnordestina, que ligará o município de Salgueiro (PE) ao Porto de Suape, é outro exemplo de investimento que visa fortalecer a logística da região e a integração entre os estados do Nordeste.

A expansão do Porto de Suape terá um impacto positivo em diversos setores da economia, gerando empregos, aumentando a renda da população e atraindo novos investimentos. Além disso, a melhoria da infraestrutura portuária contribuirá para reduzir os custos de transporte e para aumentar a competitividade das empresas brasileiras no mercado internacional.

Em suma, a construção do novo terminal de contêineres em Suape é um marco para o desenvolvimento do Nordeste. Ao investir em infraestrutura moderna e sustentável, o Governo e a iniciativa privada estão contribuindo para o crescimento econômico da região e para a melhoria da qualidade de vida da população.

E é fundamental que esse processo de desenvolvimento seja acompanhado de políticas públicas que promovam a inclusão social e a sustentabilidade ambiental.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 3 Suape recebe investimento de R\$ 1,6 bi para novo terminal de contêineres

HUB

- 3 Auditores fiscais da RF greve na próxima terça-feira

NACIONAL

- 4 InfraESG debate estratégias sustentáveis para o futuro da infraestrutura brasileira

REGIÃO SUL

- 5 Transformação do Porto de Itajaí em estatal ganha aprovação da Câmara

Início da dragagem do Canal de Itapuã depende de condições climáticas

REGIÃO NORDESTE

- 6 Codeba consegue liminar e evita suspensão de atividades aduaneiras

REGIÃO NORTE

- 7 MPF questiona obras na BR-319 e reforça direitos das comunidades tradicionais

OPINIÃO

- 8 "A IA de Pandora (parte 1 de 3)", por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

- 10 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, 1º andar
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Júnior Batista,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp
e Vitória Malafati (estagiária)

Colunista

Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@redebenews.com.br

Greve na Aduana 1

Os auditores fiscais da Receita Federal iniciam operação-padrão nas unidades da Aduana e e greve na próxima terça-feira, dia 26. O movimento será por tempo indeterminado. A decisão foi tomada durante assembleia do Sindifisco, sindicato nacional da categoria, na última quinta-feira, dia 21. Ela foi uma resposta à recusa do Ministério da Gestão e da Inovação (MGI) em iniciar a negociação do reajuste do vencimento básico dos Auditores.

Greve na Aduana 2

De acordo com o Sindifisco, apesar da greve, um mínimo de 30% do efetivo continuará a trabalhar. Nas unidades aduaneiras, inclusive na do Porto de Santos (SP), o principal do País, a paralisação vai assegurar também a análise e desembaraço de cargas prioritárias definidas em lei, como cargas vivas, perigosas, perecíveis, medicamentos e alimentos.

Novo delegado

A Delegacia da Polícia Federal em Santos (SP) contará com um novo delegado. O cargo será ocupado pelo delegado Rodrigo Perin Nardi, que estava à frente da unidade de Piracicaba (SP) até então. Professor universitário, ele é especializado em Direito Constitucional e Direitos Humanos. Nardi tomará posse no cargo em solenidade a ser realizada no próximo dia 2, às 15 horas, na sede da Associação Comercial de Santos, no Centro.

Contra o assédio 1

A Comissão Especial de Direito Marítimo e Portuário do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) firmaram, nessa quinta-feira, dia 21, um acordo para o combate ao assédio nos setores marítimo e portuário. A parceria foi oficializada durante a instauração do Comitê-Geral de Gênero e Diversidade do Setor Aquaviário da OAB.

Contra o assédio 2

"Combater o assédio, lutar pela equidade de gênero e valorizar a representatividade nos espaços de Direito Marítimo e Portuário é de extrema importância e urgência para dar dignidade às pessoas que trabalham na área. Esta também é uma bandeira levantada pela OAB", afirmou a presidente da Comissão Especial de Direito Marítimo e Portuário, Ingrid Zanella.

Suape recebe investimento de R\$ 1,6 bi para novo terminal de contêineres

Unidade da APM Terminals promete modernizar operações, atender metas globais de sustentabilidade e consolidar o estado como hub logístico

Eduardo Oliveira/MPor



A cerimônia de lançamento da pedra fundamental do terminal de contêineres da APM no complexo de Suape foi realizada na sexta-feira e contou com a presença de autoridades

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebenews.com.br

O ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou na sexta-feira (22) do lançamento da pedra fundamental do novo terminal de contêineres no Complexo Industrial Portuário de Suape (PE). O projeto, que contará com um investimento inicial de R\$ 1,6 bilhão da APM Terminals, tem como objetivo impulsionar a infraestrutura local, ampliar a competitividade do estado no comércio exterior e promover o desenvolvimento econômico da região.

As operações estão previstas para serem inauguradas no segundo semestre de 2026. A nova instalação portuária terá foco tanto na navegação de longo curso quanto na cabotagem, que envolve o transporte de cargas entre os portos brasileiros. A APM Terminals está atualmente concluindo a seleção das empresas responsáveis pela construção do cais, pátio e demais estruturas do empreendimento.

Silvio Costa Filho destacou que, graças à iniciativa privada, o projeto ajudará a impulsionar

as atividades do porto no comércio exterior. "Com essa nova operação, vamos ampliar em mais de 55% a capacidade de operações de contêineres no porto. Isso será fundamental para globalizar Suape cada vez mais com o mercado internacional, com o mercado americano e com o mercado europeu", disse o ministro.

O representante da pasta de Portos e Aeroportos detalhou as ações do Governo Federal para promover o desenvolvimento econômico da região por meio das operações portuárias. Costa Filho anunciou que, no próximo ano, será iniciada a licitação para a Transnordestina, no trecho da ferrovia que ligará o município de Salgueiro (PE) ao Porto de Suape.

"Essas obras estruturantes serão fundamentais para o futuro do Porto aqui em Pernambuco", afirmou. "Infelizmente, Suape perdeu, nos últimos anos, para o Porto de Pecém (CE), para o Porto de Itaqui (MA), para o Porto de Santos (SP) e outros portos no Brasil. A gente precisa retomar o protagonismo de Suape no mercado brasileiro e internacional, e é isso que temos trabalhado", completou.

A governadora de Per-

nambuco, Raquel Lyra (PSDB), ressaltou os investimentos contínuos no Porto desde o início de seu mandato. "Temos trabalhado em várias frentes, como a conclusão da dragagem externa, a dragagem interna, que está em processo de licitação, e a requalificação do molhe de Suape, que está em execução", destacou.

Ela também enfatizou a importância dos agentes privados para impulsionar o desenvolvimento econômico. "Agora, um parceiro privado, acreditando na estabilidade e na segurança de Pernambuco e do Porto de Suape, vem para fortalecer ainda mais nossa infraestrutura. Mais um terminal estará à disposição do povo, permitindo que Pernambuco se consolide como um hub logístico, não apenas para o Nordeste, mas para todo o Brasil", afirmou Raquel Lyra.

Sustentabilidade

O empreendimento será o primeiro da América Latina a operar de forma 100% eletrificada. A APM Terminals, subsidiária do grupo Maersk, já investiu R\$241 milhões em equipamentos elétricos, incluindo guindastes e veículos de transporte interno, como caminhões e em-

“
O BRASIL REÚNE
TODAS AS
CARACTERÍSTICAS
PARA TER UMA
INDÚSTRIA LIMPA,
NÃO APENAS NA
ÁREA DE RODOVIAS
E HIDROVIÁRIA,
QUE SÃO
FUNDAMENTAIS
PARA O BRASIL,
MAS TAMBÉM NOS
NOSSOS PORTOS”

SILVIO COSTA FILHO
ministro de Portos
e Aeroportos

pilhadeiras. Com isso, o terminal contribuirá para a redução das emissões de gases poluentes e para o controle da poluição hídrica, atendendo a metas globais de sustentabilidade.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, reforçou que a ideia é adequar o setor produtivo ao desenvolvimento sustentável. "O Brasil reúne todas as características para ter uma indústria limpa, não apenas na área de rodovias e hidroviária, que são fundamentais para o Brasil, mas também nos nossos portos", observou.

NACIONAL

InfraESG debate estratégias sustentáveis para o futuro da infraestrutura brasileira

Foco em governança, diversidade e financiamento sustentável movimenta encontro com grandes nomes do setor na B3

Divulgação



Edição do InfraESG de 2023: evento visa discutir os desafios, oportunidades e soluções para a implementação de ações relacionadas a ESG no setor de infraestrutura e logística

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebnews.com.br

A sustentabilidade e as tendências regulatórias no setor de logística e infraestrutura do Brasil serão debatidas por especialistas e autoridades durante o InfraESG, no próximo dia 28, na Bolsa de Valores (B3), em São Paulo.

O evento, promovido pelo Grupo Brasil Export em parceria com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), reunirá agentes de diferentes regiões para discutir boas práticas nos modais de transporte.

Entre os participantes do painel estarão: Gabriela Monteiro Avelino, subsecretária de Fomento e Planejamento no Ministério dos Transportes; Eliane Detoni, secretária especial de Parcerias Estratégicas de Mato Grosso do Sul; Thaís Araripe Dias, diretora de Mineração e Energias Renováveis do Piauí; Pedro Bruno, secretário de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias de Minas Gerais; André Salcedo, especialista em Infraestrutura e ex-CEO da Sabesp; e Sergio Garcia, CEO da Arteris SA.

A iniciativa tem o objetivo de discutir os desafios, oportunidades e soluções para a implementação de ações relacionadas a ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) no setor de infraestrutura e logística.

A solenidade de abertura contará com a presença de representantes de diversos órgãos, como Rafael Vitale, diretor-geral da ANTT; Felipe Queiroz, diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT); George Santoro, secretário executivo do Ministério dos Transportes no Governo do Brasil; Elisabeth Braga, diretora de Administração e Finanças na Infra SA; Paola Arrunategui, chefe de Operações do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); e Guilherme Peixoto, superintendente de Licitações da B3.

A programação do evento incluirá uma série de apresentações qualificadas. Primeiro, Nabil Kadri, superintendente de Meio Ambiente e Gestão do Fundo Amazônico do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), falará sobre financiamentos sustentáveis.

Em seguida, Luís Veiga Martins, diretor de Sustentabilidade

**TAMBÉM
NO DIA 28
A ANTT
E A ANATEL
REALIZARÃO
O INFRACONNECT,
EVENTO
QUE VISA
FOMENTAR
A AGENDA DE
CONECTIVIDADE
NO SETOR**

da Nova SBE (Nova School of Business and Economics, Faculdade de Lisboa, Portugal), vai discorrer sobre o Pacto Ecológico Europeu, abordando os aspectos regulatórios da iniciativa.

Por fim, Lucimara Ferreira, fundadora da Assessorlux, apresentará um panorama sobre diversidade, equidade e inclusão,

temas essenciais para as empresas que buscam promover ambientes de trabalho mais justos e representativos.

O dia ainda conta com mais um painel voltado aos desafios ou oportunidades da sustentabilidade financeira dentro do setor de infraestrutura. Estarão no debate Cloves Eduardo Benedito, subsecretário de Sustentabilidade do Ministério dos Transportes; Davi Barreto, diretor-presidente da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários); Rodrigo Arreiro, superintendente de Governança e Estratégia da Infra SA; Marco Aurélio, diretor-presidente da ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias); e Marcelo Sampaio, diretor de Assuntos Regulatórios da Vale SA.

InfraConnect

Também no dia 28 a Arena B3 ainda será palco de mais um importante encontro nas áreas de infraestrutura e logística. Em parceria com a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), a ANTT realizará o InfraConnect, evento que visa fomentar a agenda de conectividade no setor.

Na programação, modelos de sucesso em integração e conectividade serão discutidos por especialistas. O painel trará lições aprendidas e boas práticas nos modais de transporte, com a participação de Felipe Queiroz, diretor da ANTT; Mário Girasole, vice-presidente da TIM; Afrânio Spolador, diretor de Tecnologia da EcoRodovias; e João Luís Casagrande, fundador da Casagrande Engenharia.

Na abertura estarão presentes representantes do governo, como o vice-presidente da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), Vicente Aquino; o diretor da ANTT, Felipe Queiroz; e o conselheiro diretor da Anatel, Alexandre Freire. Já em nome do Congresso Nacional, participarão o senador Eduardo Gomes (PL-TO) e o deputado federal Cezinha Madureira (PSD-SP). E pela Bolsa de Valores, o superintendente de Licitações Guilherme Peixoto.

Serão realizadas premiações para os setores de rodovias e gestão de crises, além de mais discussões sobre transformação digital e segurança cibernética, com foco em como preparar infraestruturas críticas para o futuro.

Transformação do Porto de Itajaí em estatal ganha aprovação da Câmara

Modelo aprovado estabelece autonomia técnica e financeira para nova empresa pública vinculada ao Executivo municipal

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebeneews.com.br

A Câmara de Vereadores de Itajaí (SC) aprovou, em votação única, o projeto de lei que visa transformar a Superintendência do Porto de Itajaí (SPI), atualmente uma autarquia municipal, em uma empresa pública. De acordo com o projeto, a SPI virará uma estatal, sob a forma de Sociedade de Propósito Específico (SPE), vinculada ao gabinete do prefeito para administrar o complexo marítimo.

O projeto teve 16 votos favoráveis dos parlamentares e, agora, será encaminhado para sanção do prefeito Volnei Morastoni (MDB).

Conforme o texto, a empresa pública terá personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio e autonomia administrativa, técnica, financeira e patrimonial, mas todas elas ainda vinculadas ao prefeito. A função será de administrar o Porto Organizado de Itajaí, incluindo retroáreas portuárias, hidrovias, vias lacustres e nave-



Divulgação

A delegação do Porto de Itajaí foi prorrogada em 2022 por dois anos de forma temporária. Na época, houve tratativas de desestatização do complexo, que acabou não sendo concluída

gáveis do município.

O projeto estabelece que a administração da estatal seja feita por uma Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração. Além disso, a empresa pública contará com um conselho fiscal permanente.

Mesmo com o texto aprovado e a possibilidade de sanção, o projeto não cria a empresa de imediato, somente autoriza a prefeitura a realizar a mudança. De acordo com o projeto,

o Executivo terá prazo de até 180 dias para regulamentar a nova lei e aprovar o estatuto social da futura estatal.

A aprovação do estatuto social determinará a data de instalação da empresa. O documento definirá a estrutura organizacional, composição e atribuições de órgãos internos, regras de governança e outras condições para o funcionamento da nova corporação. Até a criação da empresa, seguem

valendo as normas que se aplicam ao modelo de autarquia.

De acordo com a mídia local, o projeto estava tramitando na Câmara Municipal desde meados do mês de março, mas ganhou força após as eleições municipais.

Robison Coelho (PL), prefeito eleito de Itajaí, em entrevista à TV BE News no início do mês, afirmou que vem discutindo o tema com auxílio de deputados e senadores de Santa Catarina

para fazer a renovação da delegação. Segundo ele, o tema já foi tratado com a Secretaria Nacional de Portos.

Procurada pelo BE News sobre o assunto, a Prefeitura de Itajaí não respondeu aos questionamentos da reportagem.

Delegação

Com contrato até o final do ano, a atual delegação do Porto de Itajaí foi prorrogada em 2022 por dois anos de forma temporária. Na época, houve tratativas de desestatização do complexo, que não foi concluída.

Após a sanção, espera-se que a Prefeitura providencie o convênio de delegação com a União, para que Itajaí continue como Autoridade Portuária por meio da nova estatal.

A renovação de delegação depende ainda de uma decisão por parte do Ministério de Portos e Aeroportos, que está atrelada ao edital de arrendamento definitivo do complexo.

Atualmente, as operações estão sob controle da JBS Terminais, que venceu o arrendamento transitório do porto

Início da dragagem do Canal de Itapuã depende de condições climáticas

Serviços já foram contratados e possuem todas as licenças ambientais autorizadas, segundo informou a Portos RS

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebeneews.com.br

A Portos RS, Autoridade Portuária dos portos públicos do Rio Grande do Sul, anunciou nesta semana que a dragagem emergencial do Canal de Itapuã depende de condições climáticas para que os serviços possam ser iniciados. Inicialmente, a Portos RS havia anunciado que os serviços começariam nesta semana.

Segundo comunicado emitido pela empresa pública, os serviços de dragagem já tiveram o contrato assinado, bem como todas as licenças ambientais necessárias aprovadas. Segundo a Portos RS, a draga

está abastecida e posicionada em Porto Alegre.

A medida visa a segurança da embarcação durante a operação e as manobras no canal aquaviário.

No entanto, de acordo com o Relatório de Viabilidade Operacional da empresa de Navegação Turistinha Ltda (em anexo), o início da obra depende de condições meteorológicas favoráveis para garantir a segurança e eficiência das operações.

“As condições climáticas seguem sendo monitoradas atentamente para que os trabalhos iniciem assim que possível. Reforçamos o compromisso com a execução desta obra essencial para o pleno restabelecimento da navegabilidade das hidrovias de carga do Rio Grande do Sul”, escreveu a Portos RS.



Divulgação/Portos RS

Foi anunciada a liberação de R\$ 731 milhões para dragagens nas hidrovias, que sofreram com o acúmulo de sedimentos resultantes das enchentes que atingiram o RS em maio

Em novembro, o Governo do Rio Grande do Sul anunciou a liberação de R\$ 731 milhões para dragagens nas hidrovias gaúchas, que sofreram com o acúmulo de sedimentos resul-

tantes das enchentes que atingiram o estado no mês de maio.

A quantia foi definida após reunião do comitê do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). O investimento vai auxiliar na re-

construção da infraestrutura e dos equipamentos do Porto de Porto Alegre, que ficou por alguns meses com as operações suspensas em razão dos eventos climáticos no estado gaúcho.

Dois encalhes

No período de duas semanas, duas embarcações encalharam no canal de Itapuã em razão da presença de sedimentos no canal de navegação. Enquanto os serviços de dragagem não iniciarem, a Autoridade Portuária determinou que todos os navios com calado de 5,18 metros aguardem a janela meteorológica de aumento no nível da água na Lagoa dos Patos para seguir viagem. A outra alternativa é que os navios terão que aliviar cargas em Rio Grande.

REGIÃO NORDESTE

Codeba consegue liminar e evita suspensão de atividades aduaneiras

Ação assegura operações portuárias nos portos públicos do estado enquanto investimentos em segurança e infraestrutura continuam

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenews.com.br

A Justiça Federal revogou o ato da Receita Federal que poderia impedir o funcionamento dos portos públicos da Bahia. A decisão é liminar, atende um pedido da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) e cabe recurso. A Receita Federal não se manifestou até o momento. O alfandegamento dos portos baianos poderia impedir atividades de movimentação, armazenagem e despacho aduaneiro de mercadorias.

A decisão foi obtida após a Codeba demonstrar que a suspensão havia sido emitida antes do término do prazo de nove meses estabelecido no Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta Técnica e Operacional (TCAC), assinado com a

Receita Federal em 10 de setembro de 2024, com prazo final em 11 de junho de 2025.

Em nota, a Codeba disse que antes mesmo de receber, em agosto deste ano, a notificação da possibilidade de suspensão do alfandegamento devido pendências acumuladas por mais de uma década, "a Autoridade Portuária tem atuado de forma proativa, por meio do diálogo com a Receita Federal, e a criação de uma força-tarefa para atender às obrigações do TCAC, garantindo a continuidade das operações portuárias e o atendimento aos requisitos legais".

A Autoridade Portuária baiana reforçou que, quando assumiu a gestão, em dezembro de 2023, a atual diretoria implementou "melhorias significativas nos controles de acesso, na vigilância, no monitoramento e na segurança dos portos. Essas iniciativas foram reforçadas



Divulgação/Codeba

A diretoria da Codeba garante que, desde quando assumiu a gestão, deu início a uma série de melhorias nos sistemas de vigilância, monitoramento e segurança nos portos baianos

antes mesmo da notificação da Receita Federal, com a execução de reparos estruturais e operacionais em problemas históricos".

Investimentos

A diretoria da Codeba garante que, desde quando assumiu a

gestão, deu início a uma série de melhorias nos sistemas de vigilância, monitoramento e segurança nos portos baianos. Também está implementando uma agenda de investimentos para 2025, que inclui a contratação de sistemas de monitoramento mais modernos, tanto terrestres quanto aquáticos, com o objeti-

vo de integrar ainda mais os controles fiscais e operacionais.

-O projeto visa aumentar a competitividade do setor portuário da Bahia e garantir que o estado atenda a padrões internacionais de certificação, o que poderá atrair mais negócios e investimentos para a região.

"A recente inauguração da rota transoceânica Brasil-China, que conecta diretamente a Baía de Todos-os-Santos ao mercado asiático, é um exemplo claro do impacto positivo das medidas de modernização implementadas pela Codeba. No entanto, a suspensão do alfandegamento seria um retrocesso significativo para o setor, podendo redirecionar o fluxo de cargas para outros portos e prejudicar a economia local, já que a Bahia é um dos principais centros de comércio exterior do Brasil", disse Gobbo.

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews

www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

REGIÃO NORTE

MPF questiona obras na BR-319 e reforça direitos das comunidades tradicionais

Ação civil pública exige consultas prévias e licenças ambientais adequadas para proteger indígenas e garantir a preservação ambiental na região

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

O Ministério Público Federal (MPF) propôs uma ação civil pública para suspender as obras de pavimentação em um trecho da BR-319, que conecta Manaus (AM) a Porto Velho (RO). O órgão requer que as licenças ambientais sejam concedidas somente após a realização de consulta prévia, livre e informada às comunidades indígenas e tradicionais potencialmente afetadas pela rodovia.

Em outubro, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) derrubou uma liminar que para-

lisava a reconstrução do trecho central da BR-319. Recentemente, o presidente Lula garantiu ao prefeito de Manaus, David Almeida, que as obras seriam realizadas.

Na ação, o MPF também exige que o Ibama, a União e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) apresentem um plano para mapear as comunidades situadas a até 40 quilômetros da rodovia.

Após o levantamento, solicita-se que a União, o ICMBio e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) elaborem, em conjunto com as comunidades afetadas, um plano de consulta que respeite os protocolos já estabelecidos.

O MPF argumenta que a região tem potencial econômi-



Divulgação/Dnit

As obras da BR-319 dividem opiniões, levantando debates entre o desenvolvimento da infraestrutura e a preservação ambiental e dos direitos das comunidades tradicionais

co baseado na economia florestal, reconhecido pelo Conselho Nacional da Amazônia Legal, o que reforça a necessidade de preservar a floresta.

Dados do órgão apontam que, apenas em agosto de 2024, 33 das 60 terras indígenas e 24 das 42 unidades de conservação próximas à BR-319 registraram

focos de calor, evidenciando a degradação ambiental que já impacta a população local.

Caso o processo não seja resolvido de forma consensual, o MPF solicita a nulidade do Termo de Referência da Funai e a imposição de multa diária por descumprimento das obrigações. Além disso, o órgão pede a condenação da União, da Funai e do ICMBio ao pagamento de R\$ 20 milhões por danos morais coletivos, alegando omissão no cumprimento da consulta prevista na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho.

As obras da BR-319 dividem opiniões, levantando debates entre o desenvolvimento da infraestrutura e a preservação ambiental e dos direitos das comunidades tradicionais.

INFRA



28.11.2024

📍 Arena B3/São Paulo

15h00

PAINEL:

SUSTENTABILIDADE - TENDÊNCIAS REGULATÓRIAS NO BRASIL

PRESENCAS CONFIRMADAS



PEDRO BRUNO

Secretário de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias do Governo de Minas Gerais



THAÍS ARARIPE DIAS

Diretora de Mineração e Energias Renováveis do Governo do Estado do Piauí



ANDRÉ SALCEDO

Especialista em Infraestrutura e ex-CEO da Sabesp

Evento em conjunto com:



Faça sua inscrição:



Patrocínio:



Iniciativa:



Realização:



Correalização:



OPINIÃO

**ADILSON LUIZ GONÇALVES**

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras

opinião@redenews.com.br

► ESTRATÉGIA

A IA de Pandorama (parte 1 de 3)



Argos é um planeta que fica na galáxia Odisseia, a alguns anos-luz da Via Láctea, colonizado por terráqueos, que chegaram lá quase no limite dos recursos técnicos e de subsistência de sua expedição. Por isso, tiveram que começar praticamente do zero.

Embora a intenção dos colonizadores iniciais fosse de tentar não repetir os erros cometidos na Terra, eles ocorreram “naturalmente”, enquanto ao longo dos séculos, o planeta foi novamente dividido em países, com interesses conflitantes e estruturas de poder semelhantes. Um desses países era Pandorama.

Pandorama sofria com alguns problemas de caixa, mas seu povo mantinha esperança de que as coisas poderiam melhorar. Potencial não faltava.

Por conta disso sua economia era pouco limitada, assim como seu comércio com outros países de Argos, pois era basicamente exportador de produtos agrícolas e minerais que pouco valiam, e importador de produtos industrializados de alta tecnologia, com poucos investimentos internos em pesquisa e desenvolvimento, nesse âmbito.

Algumas iniciativas de alteração desse quadro socioeconômico foram feitas, mas a instabilidade jurídica prejudicava sua efetivação, por conta de judicializações frequentes, envolvendo processos licitatórios, licenciamentos ambientais e execução de obras de infraestrutura, prejudicando substancialmente seu desenvolvimento. Parece que todo o sistema fora concebido para que Pandorama não evoluísse. Sempre havia um empecilho, um poderoso interesse antagônico interno ou externo.

Sua legislação, de fato, potencializava conflitos, interpretações e recursos em várias instâncias. Além disso, entidades atuavam para inviabilizar empreendimentos em infraestrutura e atividade econômica, ou fazendo com que tantas restrições fossem impostas, que provocavam desistência dos investidores privados e, até, públicos. Em verdade, seus financiadores externos não queriam concorrência para seus produtos industrializados, além de assegurar suprimento de matérias-primas essenciais a baixo custo. Isso além de impor barreiras comerciais.

O ambiente político interno era conflituoso, com disputas ideológicas, o que contribuía ainda mais para dificultar o andamento de projetos, pela falta de visão estratégica. O único interesse era obter e manter o poder para seus grupos de interesse, embora os discursos fossem bastante parecidos.

Apesar de seguidas reformas estruturais, a carga tributária

permanecia elevada, restritiva, sem reflexos positivos na economia, na geração de empregos, na oferta em quantidade e qualidade de serviços essenciais. Em contrapartida, sustentada pela carga tributária, a estrutura pública estava cada vez mais “inchada”.

Nesse cenário, a evolução econômica não acompanhava as despesas públicas, inclusive onerando programas sociais, e a percepção da população variava entre inércia, estagnação e retrocesso, dependendo do aspecto considerado, desacreditando da publicidade institucional.

Pandorama tinha uma estrutura parecida com a da maioria dos países de seu planeta, ou seja, composta por três setores: o que governava, o que fazia leis e o que julgava.

As relações entre eles não eram das melhores, com ingerências de um setor sobre outro. Mas todos viam com temor as crescentes manifestações públicas de desagrado. Radicalismos e extremismos ideológicos pioravam ainda mais esse quadro.

A sensação de insegurança e impunidade em Pandorama também era tensa, com condenações por corrupção sendo anuladas e marginais de alta periculosidade sendo soltos em curto espaço de tempo, ambos rapidamente retomando suas “funções”. Governadores de províncias e alcaides também reclamavam da dificuldade de atuar, tantas as ingerências externas. Outro problema era a escalada da criminalidade, que tornava algumas áreas inadministráveis, praticamente inacessíveis.

Embora fosse consenso que ações eram necessárias e urgentes para fomentar o desenvolvimento socioeconômico de Pandorama, seus governantes não sabiam bem como desatar os vários “nós górdios”, sem lançar mão da espada de Alexandre, o Grande.

Considerando a tendência de deterioração da situação, os membros dos três setores resolveram se reunir, para avaliar alternativas que poderiam ser adotadas para eliminar os conflitos e instabilidades existentes.

Diferenças ideológicas, interesses político-partidários e “lobbies” internos e externos tornaram as discussões acaloradas, mas pouco efetivas. Embora alguns problemas fossem evidentes, as soluções propostas encontravam restrições pontuais. Para cada solução, vários problemas eram apontados, legais ou por prejudicarem interesses de alguma parte. Em verdade, para alguns, acomodados com status quo, mudanças não eram interessantes.

Ao longo de meses de discussão, nenhuma solução ►

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 8

SUA ECONOMIA ERA POUCO LIMITADA, ASSIM COMO SEU COMÉRCIO COM OUTROS PAÍSES DE ARGOS, POIS ERA BASICAMENTE EXPORTADOR DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E MINERAIS QUE POUCO VALIAM, E IMPORTADOR DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS DE ALTA TECNOLOGIA, COM POUCOS INVESTIMENTOS INTERNOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO, NESSE ÂMBITO.

consensual emergiu. E mesmo as que pareciam mais factíveis, no entender da maioria, não teriam impacto significativo, ou poderiam ser questionadas judicialmente pelos contrariados. Sempre alguém alegava inconstitucionalidade das propostas, com boas chances dessa tese prosperar, apesar da presença de membros da Suprema Corte de Pandorama participarem das tratativas. Não parecia haver entendimento viável!

Passado algum tempo, ainda sobre pressão popular, resolveram incluir pesquisadores acadêmicos no grupo, na esperança - sempre ela - de que trouxessem novas possibilidades, planos de ação e meios de projeção/mensuração de eficácia de alternativas. Talvez quisessem transferir a culpa para terceiros.

Cada área de conhecimento apresentou suas linhas de pesquisa, e como elas poderiam contribuir para a solução da crise. O problema estava na dificuldade de integrá-las, considerando-as de forma holística, e encontrar uma solução que fosse de aplicação mais rápida e de melhor resultado.

Cada um considerava sua proposta ideal, recusando-se a revisá-la ou minimamente alterá-la. Alguns bradavam seus currículos, com a intenção de desqualificar quem se opunha. Com isso, os conflitos foram ampliados, agora também no âmbito científico.

Parecia impossível conciliar aspectos socioeconômicos e ambientais, interesses estratégicos internos e ingerências internacionais, prerrogativas constitucionais, convicções ideológicas e egos. Agora era uma virtual “torre de babel”! Foi quando um pesquisador chamado Eroom, que até então só havia observado as discussões, além de ter ajudado a apartar algumas discussões que de outra forma teriam descambado em agressões, pediu a palavra. Só a obteve depois de alguns exórdios.

Ele informou que havia desenvolvido um aplicativo de Inteligência Artificial - IA para “rodar” no supercomputador recém adquirido pelo instituto onde atuava.

Os resultados dos testes iniciais do Chat Geppetto (Eroom era fã da estória de Pinóquio) haviam demonstrado um enorme potencial de compilação e tratamento de dados, apresentando conclusões rápidas e efetivas.

Os dados disponíveis e as propostas apresentadas poderiam ser inseridos no aplicativo, para obter aquela que melhor conciliasse todos os interesses envolvidos com os objetivos almejados.

As reações foram de surpresa, curiosidade, desconfiança e irritação, nesse caso por parte dos que ficaram indignados com a ousadia de Eroom em não acatar suas propostas. Alguns

desdenharam, afirmando que aquilo era utópico.

Felizmente, essa indignação não impediu que a grande maioria indagasse sobre o que seria necessário para ao menos fazer um teste, que comprovasse a utilidade prática do aplicativo. Eroom, que tomara conhecimento das discussões desde as primeiras tratativas, comentou que de tudo o que havia lido e ouvido, a questão legal parecia ser a principal condicionante.

No entanto, acreditava que já seria possível aprofundar mais o estudo, pois o algoritmo do Chat Geppetto, quando identificava incongruências, buscava dados e fontes complementares. O tempo de resposta dependeria do grau de complexidade do problema.

Ouviu-se uma voz: “Xi... Isso vai longe!”, mas ninguém riu. Pelo contrário, isso incomodou alguns dos presentes, e fez tantos outros concordarem imediatamente com a proposta. Afinal, ela poderia ocorrer paralelamente às tratativas em curso.

Eroom perguntou se seria possível ter acesso a toda a legislação vigente. Responderam que sim, pois ela era pública, acessível via rede digital.

Em seguida, ele questionou sobre qual o objetivo real do grupo, caso pudesse ser resumido em poucas palavras.

A expressão mais frequente foi “desenvolvimento sustentado”.

Eroom pediu que definissem como o “desenvolvimento sustentado” deveria ser entendido. Os destaques foram para temas ambientais, sociais e econômicos.

Ele perguntou se eles acreditavam que seria possível equilibrar todos esses aspectos. A maioria considerou isso o ideal, embora alguns insistissem e discursassem de forma apaixonada, que sua percepção era a mais importante. Uma turma chegou a gritar palavras de ordem. No entanto, como o grupo era bem diverso, não houve maior adesão ao protesto.

Ainda houve quem relacionasse outros temas, que consideravam pertinentes, tais como: acordos e convenções internacionais, modelos econômicos, regimes políticos, ideologias e até dogmas religiosos.

A “torre de babel” começou a esboçar um embrião de “esperanto”.

Eroom afirmou que submeteria tudo o que já havia sido discutido ao aplicativo, bem como o conectaria à rede planetária, para identificar experiência em outros países de Argos. Também solicitou que os protocolos de acesso fossem disponibilizados sem restrições, de maneira que o Chat Geppetto pudesse ter acesso total às informações necessárias ao processamento.



IVANI CARDOSO
ivani@redebene.com.br



Simplicidade de todas as coisas

VOU CONFESSAR QUE ADORO FILMES DE NATAL. GOSTO DOS FINAIS FELIZES, DAS LUZES, DAS CORES, DA PAUSA PARA SAIR DA SERIEDADE DO COTIDIANO. E NUM DESSES BOBINHOS QUE APARECEM NESSA ÉPOCA DO ANO, A FRASE FOI “AS COISAS QUE AMAMOS, NUNCA ESTÃO LONGE”. FIQUEI PENSANDO O QUANTO AS COISAS QUE AMAMOS FICAM DISTANTES PORQUE NÓS NOS AFASTAMOS. AS COISAS QUE AMAMOS ÀS VEZES ESTÃO TÃO PERTO QUE SE TORNAM ATÉ INVISÍVEIS E NÃO ENXERGAMOS. AS COISAS QUE AMAMOS ENTRAM NA ROTINA DE UMA VIDA APRESSADA. E AS COISAS QUE AMAMOS DEIXAM DE SER IMPORTANTES, QUANDO DEVERIAM SER ESSENCIAIS.

FOCO

Negociador por natureza

Manter o bom humor, valorizar conversas em uma mesa de bar ou restaurante, contar histórias, dar risadas e se divertir são traços marcantes de **Guilherme Peixoto**. Essas características, sem dúvida, abriram portas em sua vida pessoal e profissional.

Guilherme Peixoto, Superintendente de Relacionamento e Governança em Licitações da B3 conta como é o seu trabalho na entrevista da coluna Estilo BE deste final de semana. e Conselheiro dos Núcleos de Diversidade da empresa, Guilherme possui diversas especializações no Brasil e no exterior, incluindo uma extensão executiva em Diversidade e Inclusão pela Universidade de Cornell (EUA). Ele está no lugar certo e com as habilidades essenciais para o cargo que ocupa.

Guilherme brinca ao se autodenominar “filósofo de bar”, mas a descontração é parte de sua essência. Observador e comunicativo, ele busca lições em todas as experiências.

Nascido e criado na Vila Matilde, Zona Leste de São Paulo, estudou no colégio de freiras Vicente Pallotti e viveu uma infância repleta de brincadeiras na rua, algo típico de sua época. Como o caçula de três irmãos, aprendeu muito com os mais velhos e “pulou etapas”. Ele relembra: “Meu irmão mais velho trabalhava na escola, o que facilitou minha vida. Ele tinha a chave da quadra, e, mesmo estando na quarta série, eu jogava bola com o pessoal da oitava. Todos me conheciam por causa dele.”

Desde pequeno, Guilherme era extrovertido, brincalhão e amigo dos amigos, algo que preserva até hoje. “Sempre estou rodeado de amigos. Eles têm um papel fundamental na minha vida. Acredito que estamos aqui para trocar, aprender e nos relacionar, e eles contribuem nessa jornada.”

Como um bom sagitariano, é o último a sair das festas. Recentemente, ele e sua esposa, Ana Paula, participaram de um casamento em Arraial d’Ajuda, Bahia, com convidados cerca de 15 anos mais jovens. Em determinado momento, o casal animado ouviu: “Queremos tirar uma foto do nascer do sol com vocês!”. Ele relembra: “O casamento começou com 200 pessoas e terminou com 20 assistindo ao amanhecer. Adoro esse tipo de desafio.”

Guilherme está em seu segundo casamento e é pai de duas meninas: Olívia, de 12 anos, que mora na Suécia, e Clarinha, de 5 anos, fruto de sua união com Ana Paula. Mesmo à distância, ele mantém uma forte presença na vida de Olívia, viajando várias vezes por ano para visitá-la ou trazê-la ao Brasil. “O melhor é que as duas são apaixonadas uma pela outra e se dão muito bem.”

Na B3 desde 2011, Guilherme começou sua trajetória na Diretoria Jurídica, atuando na Superintendência de Assuntos Tributários e Contratos. Desde 2017,



Divulgação

lidera a área que assessora o setor público em leilões de infraestrutura, como concessões, PPPs e privatizações. Sob sua gestão, mais de 270 leilões já viabilizaram cerca de 500 bilhões de reais em investimentos em infraestrutura no Brasil.

A escolha pelo Direito teve um toque de idealização. “Adorava filmes de advogados – eles eram eloquentes, inteligentes, elegantes. Além disso, meu irmão, sete anos mais velho, é advogado. Um dia, aos 13 anos, ele me levou para assistir a uma aula de Direito Civil. Fiquei feliz porque entendi tudo e pensei: ‘Posso me dar bem nisso!’

Durante a faculdade, Guilherme tinha foco em Direito Empresarial. “Sonhava trabalhar em multinacionais e conquistar o mundo. Fui muito disciplinado, tracei planos e as coisas deram certo.” Ele interrompeu a faculdade no segundo ano para fazer um intercâmbio em Londres, experiência que considera uma escola de vida. “Percebi que o mundo é pequeno o suficiente para ser explorado. Londres é minha segunda casa, um lugar em que volto sempre, tenho amigos e muitas conexões.”

Ao retornar ao Brasil, iniciou um estágio na Telefônica, onde trabalhou como advogado de contratos. “Foi uma grande escola. A Telefônica chegou ao Brasil durante as privatizações e teve que se adaptar às exigências locais de governança e regulação, Saí de lá preparado para trilhar outros objetivos.”

Em 2011, foi convidado a ingressar na Bolsa de Valores (hoje B3). “A B3 é uma empresa de tecnologia que proporciona a infraestrutura para o mercado de capitais. Minha experiência em telecomunicações foi valiosa para o desenvolvimento da empresa.”

Hoje, como Superintendente de Relacionamento e Governança em Licitações, Guilherme lidera a área que apoia o setor público na realização de leilões de infraestrutura. “Tive um grande mentor, André Demarco, e desde então conduzo os leilões. É gratificante participar de processos que impactam tantas vidas.” Ele destaca: “Por exemplo, fizemos o leilão de saneamento do Piauí, que vai universalizar o acesso à água potável e ao esgoto no estado, melhorando a saúde, gerando empregos e salvando vidas.”

Acompanhando as mudanças legislativas, regulatórias e tecnológicas, Guilherme está preparado para novos desafios. “Uma das minhas missões é antecipar as transformações que serão necessárias para tornar o mundo cada vez mais digital.”

Fora do trabalho, Guilherme ama música e toca piano e violão. Organiza rodas musicais com as filhas e amigos, além de ter se tornado especialista em churrascos durante a pandemia. Sobre seus sonhos, ele conclui: “Sonho com experiências, não com bens materiais. Meu foco é minha família e a felicidade daqueles que me rodeiam.”

VISUAIS

Curitiba ganhará extensão do MAC

Divulgação



Um novo espaço museológico será instalado em Curitiba (PR) em 2025, que faz parte de um do projeto Fábrica de Ideias. O cenário são as centenárias instalações da antiga fábrica de cervejas da Ambev, no bairro Rebouças (zona central de Curitiba), desativada desde 2016, que vão abrigar uma extensão do **Museu de Arte Contemporânea (MAC)**. A Fábrica de Ideias reunirá empresas de tecnologia, startups, centros de pesquisa e instituições governamentais, espaços para aceleração de negócios, economia criativa, qualificação profissional, pesquisa tecnológica e coworking. Os visitantes também encontrarão um centro gastronômico. Os muros da Fábrica de Ideias terão figuras pintadas de pessoas que marcaram a história do Paraná.

LEITURA

Clarice, na memória de muitas vozes

Divulgação



Sempre há o que se descobrir sobre **Clarice Lispector**. Agora, novo livro da Autêntica traz cartas, fragmentos, entrevistas, anotações, artigos em recortes de jornais, poemas e crônicas de pessoas que tiveram diferentes modos de relacionamento com a escritora. A pesquisa de Nádia Battella Gotlib, uma das maiores especialistas em Clarice Lispector, revela a construção de um mosaico de recordações, um caleidoscópio de perspectivas sobre a mulher multifacetada por trás da escritora genial. **“Clarice na memória de outros”** é fruto de quatro décadas de pesquisa da autora. Entre os 65 depoimentos, lembranças de Antonio Callado, Autran Dourado, Caio Fernando de Abreu, Chico Buarque, Ana Maria Machado, Ignacio de Loyola Brandão, Lygia Fagundes Telles e Luis Fernando Veríssimo.

STREAMING

Daquelas séries que você não consegue pausar

Disclaimer é uma referência ou aviso, encontrado comumente em mensagens eletrônicas e páginas da Web, que informa os direitos do leitor de um determinado documento e as responsabilidades assumidas ou, normalmente, não assumidas pelo autor. Tudo isso para dizer que a série de suspense em cartaz na Apple TV com esse nome, dirigida pelo mexicano premiado Alfonso Cuarón é excelente. E

Cate Blanchett perfeita no papel de Catherine, uma jornalista de sucesso, que construiu a reputação ao revelar os erros e transgressões de outras pessoas. Quando recebe um romance de um autor desconhecido, em que é a personagem principal de uma história que expõe seus segredos mais sombrios, ela se desespera e é forçada a se confrontar com o passado, antes que o fato destrua sua vida e o casamento. Kevin Kline, ótimo no personagem, é o anjo vingador que a culpa pela tragédia da morte do filho, há muitos anos e faz um jogo de suspense frenético para atingir seu objetivo. Os episódios têm cenas fortes de sexo e violência na história que caminha para a tragédia. Ou não...



Divulgação

BE+

Divulgação



- O Memorial Santa Dulce dos Pobres, dedicado à preservação da história e obra da primeira santa brasileira, foi reaberto para visitação em Salvador. Localizado na Avenida Dendezeiros, no Bonfim, ao lado das Obras Sociais Irmã Dulce, o espaço vai funcionar de terça a domingo, das 10h às 18h.
- Vamos esperar para ver, mas fico bem curiosa para saber o resultado a minissérie “Cem Anos de Solidão”, de Gabriel García Márquez, que será lançada pela Netflix no dia 11 de dezembro, com anuência dos herdeiros. Acho que Gabo recusaria...
- Boa iniciativa da Fuvest, em parceria com o Instituto de Psicologia da USP ao criar protocolo para atender de forma online candidatos a partir de 2025 que desejarem auxílio psicológico e evitar a tensão e o estresse pré-prova.

BE-

- Alimentação é coisa séria. Estudo da Fiocruz revelou que 10% dos óbitos no Brasil estão relacionados ao consumo de ultraprocessados, como refrigerantes e biscoitos recheados, gerando 57 mil mortes anuais, que contribuem para doenças como obesidade, diabetes tipo 2 e hipertensão.
- Notícia triste, mas esperada. Em cinco anos, o país perdeu 6,7 milhões de leitores. É a primeira vez que o número de não leitores superou o de leitores. O dado é da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, da Câmara Brasileira do Livro.
- A quarta causa de mortes em todo o mundo atualmente, segundo a Organização Mundial de Saúde, é a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, caracterizada pela diminuição progressiva da capacidade pulmonar. Principais sintomas: falta de ar e/ou dificuldade para respirar ao realizar atividade física ou subir escadas; tosse persistente com ou sem secreção; chiado no peito; cansaço e fadiga frequentes; secreção intensa, especialmente pela manhã.